

OLHAR MULTIPROFISSIONAL PARA ADEQUAÇÃO DE LOCAL DE AÇÕES EXTENSIONISTAS PARA IDOSOS

GLÁUCIA SCHOLDZ RODRIGUES; MÁRCIA DA SILVA LEMES;
JÚLIA MARQUES BRASIL; EDUARDO DICKIE DE CASTILHOS

Universidade Federal de Pelotas – glau_22sr@hotmail.com
Universidade Federal de Pelotas– marciialemes@yahoo.com.br
Universidade Federal de Pelotas– eduardo.dickie@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A população mundial tem crescido no seu número total de idosos, a perspectiva para o ano de 2050, segundo dados da OMS (2015) é de que essa parte da população triplique. Com esse envelhecimento significativo a preocupação em proporcionar um ambiente seguro que atenda às necessidades dos idosos e evite possíveis acidentes é uma prioridade.

Nas etapas do processo de envelhecimento o idoso apresenta algumas limitações que o impedem de realizar suas atividades diárias, de locomover-se até um determinado ambiente além apresentarem sintomas de fragilidade.

Segundo Lourenço (2008) o envelhecimento humano é marcado por alterações fisiológicas, que ocorrem de maneira diferenciada, em maior ou menor intensidade, e isto se dá de tal maneira que o idoso, quando visto do ponto de vista individual, carrega a sua própria velhice, ou seja, cada indivíduo apresenta suas limitações de forma única.

Os idosos costumam apresentar algumas doenças decorrentes da idade, podemos citar entre elas a Síndrome da Fragilidade, quando o indivíduo se apresenta vulnerável e debilitado. Há dificuldades de locomoção, devido a fatores biológicos e fisiológicos, e dependência de recursos da tecnologia assistiva, como bengalas, andadores e cadeira de rodas. A capacidade de manter-se independente também vai diminuindo com o passar do tempo. Todos esses são fatores que contribuem para os riscos de acidentes com idosos.

É pensando na promoção de saúde do idoso e na prevenção de acidentes que o projeto GEPETO – Gerontologia: *Ensino, Pesquisa e Extensão no Tratamento Odontológico*, buscou avaliar o consultório odontológico situado na ILP Asilo de Mendigos, visando diminuir os riscos de acidentes e torná-lo mais acessível às demandas dos idosos institucionalizados.

Abordando a atuação multidisciplinar o trabalho foi realizado com o olhar de estudantes do curso de Terapia Ocupacional, preocupando-se com a acessibilidade e segurança do ambiente. Este trabalho realizado em conjunto com os alunos do curso de odontologia, vê o indivíduo de maneira holística, dando suporte em tudo o que for necessário.

2. METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência de atividade de extensão. Visando atender e reconhecer as necessidades dos idosos moradores do Asilo de Mendigos de Pelotas, no que diz respeito a mobilidade dentro do consultório odontológico, foi proposta uma análise do ambiente. Nesta análise foi feito o reconhecimento do local e os riscos mais evidentes que poderiam causar acidentes, devido as incapacidades e limitações que alguns moradores possuem.

As alunas do curso de Terapia Ocupacional, integrantes do projeto GEPETO, observaram e fotografaram todos os objetos e móveis encontrados dentro da sala que poderiam proporcionar riscos a saúde física dos moradores. Os fatores de risco encontrados foram descritos e relacionados com a literatura.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como resultado da análise feita no consultório odontológico, foram encontrados nas laterais de alguns móveis, como balcões e armários, terminações pontiaguadas. A mesa de suporte do dentista onde estão os equipamentos utilizados possui rodinhas, sendo perigoso para algum indivíduo que necessite de apoio. A porta de entrada do consultório é pequena, dificultando a passagem de cadeiras de rodas, segundo as normas da ABNT e as Regras de acessibilidade ao meio físico para o deficiente, a largura mínima que deveriam ter é de 0,80m. O piso não é antiderrapante, sendo assim, após alguns procedimentos odontológicos pode ficar molhado proporcionando alto risco para quedas. Alguns equipamentos utilizam brocas, estas são pontiagudas e assim como alguns instrumentos alguns cortantes, podem causar acidentes a alguém que eventualmente possa usar o lugar de apoio.

Apesar da ILPI apresentar adequação do ambiente nas áreas comuns, como rampas de acesso, barras de apoio nos corredores e portas amplas no acesso para os dormitórios e sanitários, seguindo adequadamente os modelos da Cartilha de Acessibilidade Urbana: um caminho para todos, o consultório odontológico ainda apresenta algumas situações de risco para os moradores. Desta forma, percebe-se que no local, deve haver mudanças ambientais, para que os pacientes possuam maior segurança quando forem ao atendimento odontológico, ou esclarecimento para os acadêmicos de odontologia evitando acidentes no ambiente onde é desenvolvida parte das ações de extensão. Alguns exemplos de alterações que devem ser realizadas no consultório são: remover objetos pontiagudos e cortantes logo após o atendimento e antes da saída do idoso da cadeira odontológica, de modo com que estes não fiquem próximos aos idosos; auxílio aos idosos no momento de sentar e levantar da cadeira evitando que se apoiem nos equipamentos com rodízios; substituição do piso ou adaptação para prevenir quedas; também fazer adaptações na cadeira caso seja necessário, para que o paciente sinta-se o mais confortável possível ao ser atendido.

Segundo SIQUEIRA (2007), a prevalência de queda entre idosos é de 34,8%, sendo as mulheres as mais atingidas. Esses resultados são associados à idade avançada, sedentarismo, autopercepção de uma saúde não tão boa e maior número de medicações utilizadas. Durante os atendimentos no consultório odontológico, o cuidado no manejo do idoso deve ser priorizado pelos acadêmicos de odontologia, minimizando os riscos de possíveis acidentes.

4. CONCLUSÕES

As contribuições da Terapia Ocupacional ao projeto GEPETO, deixa evidente a importância da atuação multidisciplinar, buscando não só promover a qualidade da saúde bucal do idoso, mas também abordar todo o conjunto envolvido; paciente, ambiente e alunos.

É notório a necessidade de construir ou adequar um ambiente para que seja seguro, pois a relação do indivíduo com o ambiente interfere no bem-estar e no estado afetivo do idoso. Portanto é necessário analisar, interpretar e construir propostas de intervenções que visam minimizar os riscos de acidentes expostos ao idosos, proporcionando assim, segurança e qualidade de atendimento aos moradores do Asilo de Mendigos de Pelotas no consultório odontológico.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

LOURENÇO, R.A. A Síndrome da Fragilidade no Idoso: Marcadores Clínicos e Biológicos. **Revista do Hospital Universitário Pedro Ernesto, UERJ**, Rio de Janeiro, p.21-p.29, 2008.

ALEMEIDA, M.H.M.; LITVOC, J.; PEREZ, M.P. Dificuldades para atividades básicas e instrumentais de vida diária, referidas por usuários de um Centro de Saúde Escola do Município de São Paulo. **Rev. Bras. Geriatr. Gerontol.**, Rio de Janeiro, v.15, n.2, p.187-p.200, 2012.

VILA NOVA, F. **Cartilha de Acessibilidade Humana: um caminho para todos**. Recife: Tribunal de Contas do Estado de Pernambuco, 2014. 2v.

SIQUEIRA, F.V.; FACCHINI, L.A.; PICCINI, R.X.; TOMASI, E.; THUMÉ, E. Prevalência de quedas em idosos e fatores associados. **Rev. Saúde Pública**, Pelotas, v.41, n.5, p.749-p.756, 2007.

Normas ABNT medidas padrão para cadeirantes. **Transgênicos**. Clube Gaúcho de desporto em cadeira de rodas online, Porto Alegre, 02 set. 2012. Especiais. Acessado em 13 ago. 2016. Online. Disponível em: http://ong.portoweb.com.br/cgdcr/default.php?reg=14&p_secao=21

TERCEIRA IDADE. Transgênicos. Zero Hora Digital, Porto Alegre, 30 set. 2015. Notícia. Acessado em 15 ago. 2016. Online. Disponível em: <http://zh.clicrbs.com.br/rs/vida-e-estilo/vida/noticia/2015/09/numero-de-idosos-quase-triplicara-no-brasil-ate-2050-afirma-oms-4859566.html>